

diagrama (a) e diminuindo de D_{71} para D'_{88} no diagrama (b), e que as mesmas forças que determinaram o aumento ou diminuição da demanda também atuaram de modo direto e proporcional na determinação do número de manumissões. Podemos supor então que a oferta estava declinando somente por motivos demográficos de mortalidade — as manumissões sendo insignificantes — no diagrama (a), de S_{71} para S_{88} , mas que no diagrama (b) o número de escravos estava decrescendo pelo efeito conjunto da mortalidade e das manumissões, de S_{71} para S'_{88} .

Nesses diagramas o valor agregado de mercado dos escravos está representado pela área hachurada. Podemos ver que os valores são bastante diferentes nas duas situações hipotéticas de comportamento da demanda e das manumissões. Além disso, em termos dinâmicos as mesmas forças responsáveis pelo crescimento da demanda provavelmente seriam também incentivadas, uma vez que $P_{88} > R_{ev}$, e aumentarem substancialmente o custo alternativo da decisão de alforriar escravos e a se manifestarem com maior intensidade pelo não-cumprimento da Lei do Ventre Livre ou qualquer outro esquema, com vistas a obter os ingênuos como escravos *de fato* após completarem os 21 anos. De qualquer modo, os interesses econômicos envolvidos na discussão da Lei dos Sexagenários e da Lei Áurea seriam colocados numa perspectiva bem diferente do que de fato ocorreu. Na situação ilustrada em (b), todavia, $P'_{88} < R_{ev}$, e como a demanda por escravos estava declinando continuamente, esses incentivos econômicos não estariam presentes.

Deste modo, a diminuição contínua da demanda por escravos após 1881 indica que a instituição estava moribunda. As questões importantes são: o que causou essa situação? Quais as hipóteses que explicam este comportamento? Como testá-las?

Para explicar a tendência declinante da demanda por escravos, nossa hipótese é a de que esta foi causada por uma série de fatores exógenos, que chamamos de *pressão abolicionista*. Esses fatores, por nós mencionados no item 4, produziram uma profunda e crescente erosão no suporte dado pela sociedade à instituição.

Embora acreditemos estar a maioria das interpretações de acordo no que se refere a essa perda de apoio social, gostaríamos de assinalar que esta erosão ocorria a despeito dos motivos econômicos dos fazendeiros de café, baseados em considerações de rentabilidade.

Isto fica bem claro ao comparar-se o mercado de compra e venda com o mercado de aluguel dos serviços dos escravos. Como ambos os mercados eram bastante competitivos, a taxa de aluguel era dada para qualquer empresa (por exemplo, uma fazenda de café) em particular. A curto prazo, a receita do fator fixo de produção (escravo) era uma quase-renda, determinada residualmente. Na hipótese de um equilíbrio de longo prazo na indústria, todos os escravos homogêneos em idade, destreza e compleição física, o preço do bem de capital (escravo) consistia então no valor capitalizado destas quase-rendas durante a vida produtiva do escravo.

De acordo com as interpretações apresentadas no item 3 sobre o declínio da escravidão, o trabalho escravo era ineficiente e não-lucrativo para o fazendeiro de café. Nessa linha de raciocínio, à medida que fosse crescendo a percepção da sociedade sobre as desvantagens do trabalho escravo, isso se traduziria num comportamento de mercado, manifestado por uma queda contínua na demanda por serviços de trabalho escravo. Como consequência, supondo-se uma oferta totalmente inelástica a curto prazo, haveria uma baixa progressiva no preço dos serviços do trabalho escravo, ou nos alugueis anuais líquidos. Supondo-se os custos de manutenção como constantes, a capitalização desses alugueis anuais líquidos em declínio traria como resultado preços de escravos progressivamente menores. Assim, a queda nos preços no mercado de compra e venda de escravos seria causada por alugueis anuais líquidos em declínio no mercado de alugueis de escravos. Esses argumentos, portanto, focalizam implicitamente o inter-relacionamento dos dois mercados.

Segundo nossa interpretação, entretanto, o que deve ser focalizado é o mercado de compra e venda de escravos. A *pressão abolicionista* criou *incerteza* nesse mercado (definida como a formação de antecipações que não tem um único valor, constituindo uma distribuição de probabilidades, na qual mesmo os parâmetros da distribuição não possuem um único valor), atuando sobre a capitalização dos alugueis anuais líquidos (Lutz & Lutz, 1951, p. 132).